

# **O JORNAL DAS MOÇAS: UMA NARRATIVA ILUSTRADA DAS MULHERES DE 30 A 50 & SUA PASSAGEM POR PELOTAS NAS DÉCADAS**

**Diego dos Santos Soares e Ursula Rosa da Silva**

did\_s@msn.com

ursularsilva@gmail.com

## **RESUMO**

O Jornal das Moças era um caderno ilustrado produzido no Rio de Janeiro no século XX (maio de 1914, e a última em dezembro de 1968) e distribuído nacionalmente, seu conteúdo trazia informações sobre moda, culinária, comportamento, dicas de beleza e também anúncios de produtos variados como lingerie, remédios filmes e etc. Neste presente artigo será feita uma análise das ilustrações de moda e alguns textos dessa revista periódica destinada ao público feminino, objetivando verificar a corroboração da moda para a imposição dos padrões ditados as mulheres pelo pensamento e intelectuais positivistas da primeira metade do século XX e também mostrar um pouco do que foi este jornal e sua distribuição em pelotas.

**Palavras-chave:** Mulheres, Moda, Narrativa.

## **INTRODUÇÃO**

A ilustração de moda é um tema de pesquisa com muitas possibilidades e partindo de uma delas, chegou-se a este trabalho usando e explorando o potencial do Jornal Das Moças. Esta revista feminina traz, em quase todas as suas páginas, uma grande quantidade de material visual sobre ilustração de moda e propaganda. Das imagens contidas no interior deste catálogo extraímos seu potencial histórico de estudo de gênero e artístico. Portanto, esta monografia foi produzida a partir do foco de interesse de estudo das imagens, ou seja, das ilustrações de moda do Jornal das Moças dos anos de 1938, 1940 a 1950 no Brasil.

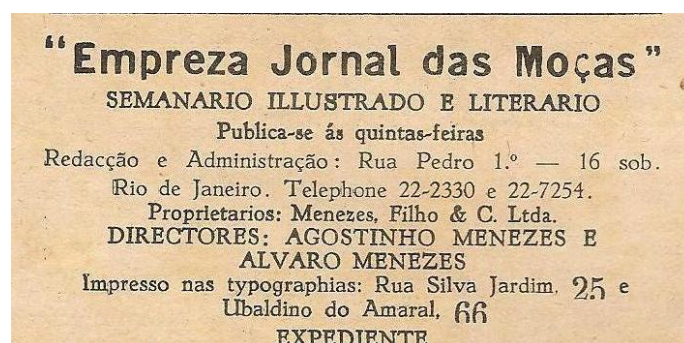
O Jornal das Moças era um caderno ilustrado, produzido na cidade do Rio de Janeiro, no século XX (primeira edição em maio 1914, e a última em dezembro de 1968). Distribuído nacionalmente, o seu conteúdo trazia informações sobre moda, culinária, comportamento, dicas de beleza e também anúncios de produtos variados como: lingerie, remédios filmes e etc.

Justifica-se esta pesquisa por tratar-se de uma investigação do histórico comportamental e social das mulheres, que traz a nós, discussões não somente nas áreas dos estudos sobre gênero e história, mas também nas áreas da arte, moda, memória e patrimônio constituindo uma pesquisa de cunho interdisciplinar.

A metodologia usada para esta pesquisa pretende abordar qualitativamente o condicionamento, por impresso, do comportamento cultural e social feminino do Brasil e Pelotas, no período inicial do século XX. A partir das bibliografias relacionadas ao tema como Noël Lovinsk, Mary Nery e François Baudot no que diz respeito à história da moda e indumentária, Michelle Pierrot, Carlos Guinzburg, Paul Ricoeur no tocante a gênero, história e memória e por fim Edith Derdyk com seu trabalhos sobre ilustração e desenho, pretende-se analisar as imagens e textos do "Jornal das Moças", das décadas estudadas de 38/40 à 50. Constituindo um caráter histórico comportamental social e gênero dessas três estudadas.

## 1.1 O JORNAL DAS MOÇAS: FUNDAÇÃO DA EMPRESA DOS IRMÃOS MENEZES

O Jornal das Moças surgiu no início do século XX, no ano de 1913, produzido pela oficina e editora de mesmo nome: Menezes, filho & C. Ltda, do Rio de Janeiro. Dirigida por seus fundadores: Álvaro Menezes (diretor e redator) e Agostinho Menezes (diretor responsável). Era uma revista semanal ilustrada, e era assim que era anunciada e divulgada, no começo das primeiras edições (um ano depois em 1914). (Figura 1).



**Figura 1:** "expediente". **Fonte:** Acervo do Autor, pagina 74, edição 1191-14/abril/1938

Suas tiragens eram publicadas com distribuição por todo território nacional, cobrindo assim as capitais. Chegava às mãos das leitoras todas às quartas-feiras, nas bancas ou pelo correio para quem solicitasse sua assinatura.

O jornal das Moças não era somente um meio de entretenimento ou um passatempo, com frivolidades<sup>1</sup> para as jovens moças e as donas de casa. Também era um caderno periódico informativo, com dicas sobre moda e com as últimas tendências parisienses, dicas de beleza, artes como a poesia e a pintura, curiosidades, propagandas de produtos dos mais variados de lingerie, produtos de limpeza, utensílios domésticos, receitas gastronômicas. E, principalmente, era um ditador de comportamento social, familiar e religioso, reforçando o papel idealizado ou esperado da sociedade com relação ao papel da mulher, o qual mudava conforme a passagem das décadas,

<sup>1</sup> Não de maneira pejorativa, mas no sentido de um passatempo com informações superficiais e curiosidades.

repaginando-a ou mantendo-a em um padrão desejado pelo estado, sociedade e meios de comunicação.

A imagem da mãe-esposa-dona de casa como principal e mais importante função da mulher correspondida àquilo que era pregado pela igreja, ensinado por médicos e juristas, legitimado pelo estado e divulgado pela imprensa. Mais que isso, tal representação acabou por recobrir o ser mulher – e a sua relação com suas obrigações passou a ser medida e avaliada pelas prescrições do dever ser. (MALUF/ MOTT, 1998, p:374)

#### A CIENCIA DA VIDA DOMÉSTICA

A mulher, dona de um lar, deve prevalecer-se de sua inteligencia, sem altivez e sem que seu esposo suspeite jamais que ela é quem o conduz no lar, para fazer com que ele compreenda que ela cumpre com seus deveres no lar.

**Figura 2:** O Evangelho das Mães **Fonte:** Acervo do Autor, pagina 17, edição 1º/abril/1943

#### CONSELHOS DE MÃE A UMA FILHA CASADA

— Durante a lua de mel estuda teu marido.

— Si o vires triste, deverás agradá-lo.

— Si o perceberes aborrecido, procurarás distrai-lo.

— Si pretender ele discutir contigo, deverás esquivar-te dissimuladamente.

— Si possuir sentimentos nobres, elogia-lo-ás sempre.

— Si perceberes que está ele desanimado, encoraja-lo-ás de qualquer modo.

— Si trabalhar com o cérebro, ao procurar a solidão e o silencio, não deverás importuná-lo.

— Si teu esposo gostar de bebidas alcoólicas, rogarás a ele com carinho que proceda com temperança, lembrando-lhe que dele depende o futuro da familia.

**Figura 2:** O Evangelho das Mães **Fonte:** Acervo do Autor, pagina 17, edição 1º/abril/1943

O jornal das moças era um meio de chamar as mulheres de volta ao convívio da família e do lar, e se distrair entre uma prenda e outra. Mas, como voltar a engaiolar um pássaro depois que começou a alçar vôo e ganha altitude nas primeiras décadas do século XX?

Mas uma vez as Duas autoras de Os Recônditos do Mundo Feminino são aqui citadas para responde à pergunta.

O dever ser das mulheres brasileiras nas três primeiras décadas do século foi, assim, traçado por um preciso e vigoroso discurso ideológico, que reunia conservadores e diferentes matizes de reformistas e que acabou por desumanizá-las com sujeitos históricos, ao mesmo tempo em que cristalizava determinados tipos de comportamento convertendo-os em rígidos papeis sociais. (MALUF/ MOTT, 1998, p:373)

## 1.2 FORMATO: TAMANHO E SECÇÕES ARRANJADOS DE FORMA ATRATIVA PARA SUAS LEITORAS.

No seu interior o Jornal das Moças trazia 75 páginas com textos, ilustrações e fotos. Seu formato e conteúdo eram copiados de grandes magazines ilustrados e revistas europeias do século XIX, catálogos de magazines e lojas de departamentos (os conhecidos como Fashions plates veja as figuras 4 e 5), que circularam popularmente na Europa, no período Victoriano<sup>2</sup> ( figura 4) e Eduardino<sup>3</sup> (figura 5)



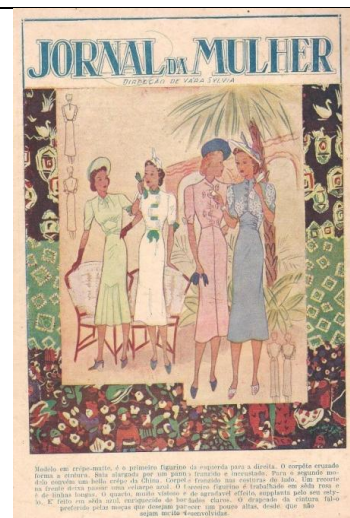
**Figura 4:** Fashion Plate de Junho de 1870 Magazine *Lady's Friend* Fonte: Costume Gallery



**Figura 5:** Capa da Revista francesa la Nouvelle Mode Fonte: students , femme fatale images



**Figura 6:** Jornal das Moças Fonte: Acervo do Autor, Capa Jornal das moças N°1191 - 14/abril/1938.



**Figura 7:** Jornal das Moças Fonte: Acervo do Autor, Contra capa Jornal das moças N° 1191-14/abril/1938.

<sup>2</sup> Período de regência da rainha Victoria de Junho de 1837 a Janeiro de 1901 auge e consolidação da Revolução Industrial e período eclético das artes.

<sup>3</sup>Reinado do Rei Eduardo VII compreende o período de 1901 a 1910 coincide com a Belle Epoque.

O Jornal das Moças, assim como outras revistas ilustradas da 1ª metade do século XX, inspirava-se nos magazines ilustrados ou nas revistas de variedades do século XIX, os quais, por sua vez, copiavam modelos europeus, sobretudo os franceses. (ALMEIDA,2007)

As capas eram ilustradas até a década de 30 em 40 já começam a apresentar fotografias de modelos ou celebridades, media 28 centímetros de largura por 32 de altura, formato tabloide ou revista como conhecemos. Os textos obedeciam a um formato dentro de uma espécie de *grid*<sup>4</sup>, organizando os conteúdos horas em colunas duplas e horas em tripla e por vezes apresentando assimetrias.



**Figura 7:** Jornal das Moças **Fonte:** Acervo do Autor, Jornal das moças Nº1191 -14/abril/1938.



**Figura 8:** Jornal das Moças **Fonte:** Acervo do Autor, Jornal das moças Nº1191 -14/abril/1938.



**Figura 9:** Jornal das Moças **Fonte:** Acervo do Autor, Nº1191 - 14/abril/1938.

Eram impressos em papel jornal e havia ainda algumas folhas soltas semelhantes ao tamanho A2<sup>5</sup>, que eram dobradas na forma de um caderno, contendo roupas da moda vigente e moldes de roupas, trilhos de mesa, guardanapos e etc. podendo ainda serem vendidos avulsos nas bancas ou todo o jornal via assinatura (Neto, 2011). Este catálogo ilustrado era vendido pelo preço de 9,00 réis e os folhetos avulsos por "1 "reis. Mas, a partir de 1942 a nossa moeda corrente muda para cruzeiro e o jornal nesse período começa a custar Cr\$ 2,00 e, com o passar dos anos sempre foi sofrendo reajustes em seus preços chegando a custar Cr\$15,00. Estes valores vinham sempre informados na capa, então *se pressupõe* que eram consumidos por quem possuísse poder aquisitivo, como a classe alta e media. Lembramos que, estes valores datam das décadas a serem pesquisadas de 1940 a 1950, período em que o Brasil estava vivenciando a transição dos governos de Getulio Vargas<sup>6</sup> e Juscelino Kubitschek<sup>7</sup>, fazendo com que o Jornal das

<sup>4</sup> Grid (ou malha) é um dos elementos fundamentais do design. O grid é, por natureza, o elemento mais ordenado do Desenho, sendo útil para inúmeros tipos de projeto.

<sup>5</sup> Tamanho padronizado internacionalmente pela ISO 216 de dimensões 240mm x 594mm.

<sup>6</sup> Presidente do Brasil com o mais longo mandato da história foi eleito em 1930 e reeleito em 1951.

moças acompanhasse, não só as mudanças monetárias, mas também, os processos políticos e sociais brasileiros e mundiais. Em a Viga Mestra da Educação Feminina artigo escrito por Liana Pereira Borba dos Santos, ela fala sobre o qual a posição social das Mulheres que liam o Jornal das Moças.

Presente em todos os exemplares observados, o título dado ao periódico é um ponto a ser destacado: *Jornal das Moças - A revista de maior penetração no lar*. Em certa medida, acredito que o título traz indícios do conteúdo disposto em seu interior. Tratava-se de uma publicação voltada para mulheres de classe média, com certa condição financeira para adquiri-la semanalmente e para consumir os inúmeros produtos ofertados nas páginas. Devemos pensar ainda que as mulheres das camadas menos favorecidas nem sempre eram letradas, fato as excluía do universo das revistas. (SANTOS,2008 p 2)

O periódico feminino, Jornal das Moças, era dividido em secções cada uma abordando temas ou assuntos específicos como: - O Jornal da Mulher, que era direcionado às boas esposas ou as recém-casadas que cuidavam do lar, e as tendências de moda e moldes de roupas - O Evangelho das Mães, com orações e conselhos religiosos e como cuidar da parte "espiritual"- Conselho de Beleza, com dicas sobre maquiagem, cabelo e cuidados especiais com o corpo - Caixa: com respostas às cartas das leitoras - Galeria dos Artistas de Cinema: com uma serie de fotos e reportagens (pensamentos e opiniões dos artistas hollywoodianos). Possuindo ainda, muitos contos, historias poesias e, por vezes, partituras de musicas.

O Jornal trazia em suas páginas à moda da Europa e Estados Unidos. Estas imagens eram inspiradas em tendências da França, ditadas por célebres estilistas. Tendências essas que, atravessavam o oceano chegando ao norte da América, sendo consumidas por todas as americanas e na América Latina. E, chegando ao Brasil através das páginas das revistas femininas.

Apesar de todos os progressos no campo da moda brasileira, as edições do Jornal das Moças, publicadas no ano de 1949, apresentam uma grande quantidade de roupas e modelos de vestidos norte-americanos, “pronto para usar”, característico da década de 40. Os modelos de roupas, tanto de algumas de suas capas, quanto do interior do jornal deste mesmo ano, oferecem a opção de misturas e combinações entre saia e blusa. Eles geralmente eram produzidos em Nova York e na Filadélfia. (CALDERÓN, 2009 p2)

---

<sup>7</sup> Sucessor de Getúlio Vargas foi responsável pela construção de Brasília, investiu nos bancos americanos assim fazendo um pacto internacional que levou o Brasil ao desenvolvimento tecnológico no período de reestruturação econômica do pós –guerras.

**Saiba escolher os figurinos**

Escolher os figurinos que mais nos convenham não é nada fácil.

Nós que moramos na América e recebemos os figurinos da Europa estamos arriscadíssimas a cometer incessantes e graves erros na escolha dos figurinos. Já vou explicar por que.

Os figurinos trazem sempre a última moda. Pois bem. Essa última moda está vigorando na Europa.

Lá é inverno quando aqui é verão. Aqui é inverno quando lá é verão. Nos meses em que elles atravessam o outono, nós nos deleitamos com a encantadora primavera.

Está ahi a diferença, na apparencia tão simples, no fundo tão grave.

E' devido a essas diferenças que aqui vestimos roupa de inverno quando faz calor, (nem todas, felizmente) e que andamos decotadas em tempo de frio. (outra vez digo, nem todas, porque seria engraçado ao extremo se todas as mulheres andassem em desaccordo com as estações do anno no tocante ao vestido).

Atenção, minha cara, saiba escolher seus figurinos.  
F. C. L.



**Visinha INDESEJAVEL**

Eis uma scena grotesca que infelizmente é muito commum. Martyrisa o pobre companheiro de viagem e serve de alvo ás pilherias alheias. Livre-se disto, tomando **PHYTOFUCUS** de **GOELHO BARBOSA**, que sendo isento de substancias nocivas é completa.

**PALADAR AGRADAVEL**  
**PUREZA ABSOLUTA**  
**DISSOLUÇÃO RAPIDA**

**Figura 8:** O Jornal das Moças **Fonte:** Acervo do Autor, Contra capa Jornal das moças Nº 1191-14/abril/1938 página 74.

É possível afirmar que, tudo que era produzido pelo pólo europeu da moda sofria uma adaptação na América e no emergente mercado de moda brasileiro. Porém, as adaptações que aqui eram feitas eram apenas com relação ao tecido, pois as fibras naturais, como se sabe, são apropriadas a climas tropicais, pois facilitam no processo de respiração e transpiração da pele. Mas, quanto às formas, os modelos e os moldes se mantiveram ao estilo “*ready-to-wear*” (pronto para usar) que, posteriormente, pelos franceses foi chamado “*prêt-à-porter*”, por se tratar de uma tendência ditada e adotada mundialmente no pós-guerra.

No Brasil, é na década de 40 que a moda brasileira começa a existir, de forma a tentar adaptar o que era ditado por Paris. Já nos anos 50, o Brasil vive os “anos dourados”. A democracia e situação econômica favorável permitem o desenvolvimento industrial. A indústria têxtil exporta tecidos de algodão nesse período, - fibra nacional, que permitia a confecção de roupas adaptadas ao clima quente do país. Em 1950 surgem as boutiques e costureiros, nascendo, assim, a moda autêntica e original do Brasil. Nesse período, no país, a produção de revistas e jornais se intensificou. Estas publicações tinham papel importante a exercer: divulgar assuntos ligados à moda. (CALDERÓN, 2009 p2)

### 1.3 O JORNAL DAS MOÇAS EM PELOTAS NA DÉCADA DE 30

Aqui no Rio Grande do Sul o jornal das moças também teve o seu alcance. Era distribuído em diversas bancas, sua páginas eram carimbadas com o nome, e o endereço do local onde eram distribuídas. Nesta edição (imagem 10 e 11) do Jornal das Moças, números 1115 (29 de outubro de 1936) e 1149 (24 de julho de 1937) constatamos o carimbo no canto direito de cada "suplemento" com a localidade do estabelecimento, onde foram compradas estas edições avulsas ou a revista em versão integral. Isso

comprova que na cidade de Pelotas a revista tinha compradoras interessadas pelos seus conteúdos.



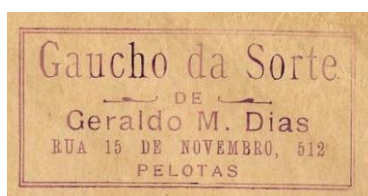
**Figura 9:** O Jornal das Moças **Fonte:** Acervo do Autor, complemento de 29/outubro/1936 correspondente as página 36 e 46.



**Figura 10:** Carimbo **Fonte:** Acervo do Autor, Jornal das Moças complemento de 29/outubro/1936 correspondente as página 36 e 46.



**Figura 11:** O Jornal das Moças **Fonte:** Acervo do Autor, complemento 1149 - 24/junho/1937 correspondente as página 39 e 46.



**Figura 12:** O Jornal das Moças **Fonte:** Acervo do Autor, complemento 1149 - 24/junho/1937 correspondente as página 39e 46.

Através do endereço do endereço encontrado nos carimbos foi possível encontrar o local, o proprietário já falecido há alguns anos deixou a casa para as netas, uma delas ainda mora no local. As duas “senhoras” foram acessíveis e disponibilizaram informações necessárias para confirmarmos a localização, o que era vendido, como chegava à cidade, e como era distribuído nos anos 30 em pelotas pelo seu avô Geraldo Magalhães Dias.

Adriana: \_Era a distribuição de jornal que o vovô tinha aqui né Dadada? Márcia: \_É nesse tempo aqui embaixo era a distribuição de revistas livros e a Loterias. Adriana: \_É bilhetes...! Márcia: \_Eram mais que jornal! Márcia: \_É não era onde é a loja Indu, mas era aqui mesmo nessa parte embaixo, então ele trabalhava só embaixo. Adriana: \_É aqui onde tu sobe os degraus ela abria de novo...i, i, i era o corredor e ali debaixo das escada tinham os revisteiros né. Adriana: \_Ele ia a Porto



Alegre de caminhonete trazia o jornal pra distribuir em pelotas e ia também de avião buscar os jornais pra distribuir em pelotas. Adriana: \_Ele ia Porto Alegre tinha que trazer os jornais pra distribuir tinha um monte de guris que iam entregar de porta em porta para os assinantes.



**Figura 13:** Geraldo Magalhães Dias **Fonte:**  
Foto cedida pelas netas

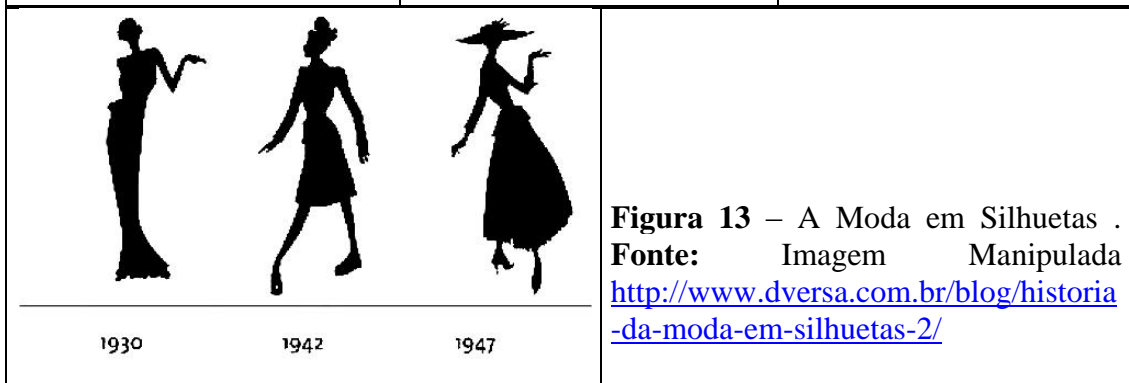
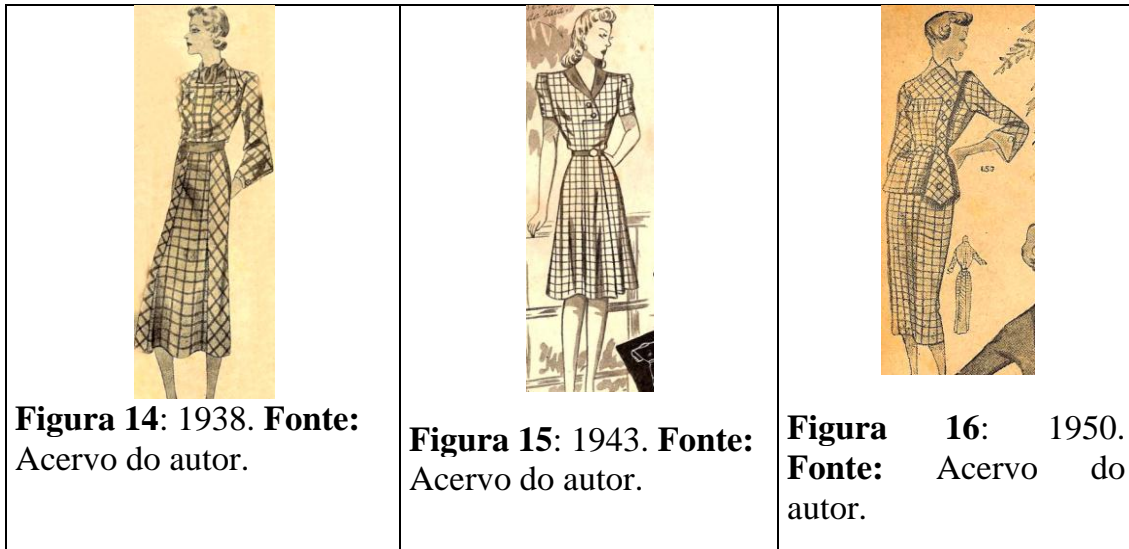


**Figura 14:** Local **Fonte:** Acervo do Autor.

#### **1.4 AS ERAS DE OURO E AS MODIFICAÇÕES DO CORPO FEMININO EM ANÁLISE ESTRUTURAL DO DESENHO.**

Acompanhando os períodos históricos podemos ter a ideia do quanto o vestuário evoluiu e, que nesta evolução, o vestuário feminino foi o que mais se destacou, por tantas inovações redesenhando não só o corpo, mas o perfil das mulheres, entre os séculos e as décadas. O Jornal das Moças é um documento que pode mostrar essas mudanças, apesar de estar mergulhado na óptica do positivismo, foi um dos pontos de referências para todas as moças e senhoras de todo país, sempre acompanhando as tendências dos principais polos culturais e de moda. Esta seção do Jornal se chama o Jornal da Mulher coordenado por Yara Sylva que fazia a seleção das ilustrações de moda de acordo com as últimas tendências de moda em Paris e Hollywood na América do norte.

Podemos ver uma série de figurinos que acompanharam a passagem dos tempos, montando uma espécie de linha temporal. Através da ilustração podemos ver as transformações da aparência da mulher, por meio das imagens contidas nos periódicos. No Livro de James Lever, podemos acompanhar as silhuetas atrás de um quadro que traça essa linha do tempo e nos faz ter noção de tudo o que já foi usado durante determinada data.



Como não foi possível o registro da passagem do tempo através das ilustrações retiradas do *Jornal das Moças*, fomos para os livros de história da moda, onde mostram as silhuetas em forma de "sombas" para uma melhor visualização da mudança do vestuário de cada época e da mudança corporal da mulher. (Badout, 2002, figura13). Obs o look de 1974 durou durante toda década de 50.



**Figura 14 –** *Jornal das Moças*. **Fonte:** Acervo do Autor, 14/abril/1938, secção *Jornal da Mulher* seleção de imagens por Yara Silva.

Vamos analisar mais de perto cada figurino das décadas selecionadas, usando a secção *Jornal das Mulheres* do nosso objeto de pesquisa. Essa secção passará por uma análise de forma estrutural do desenho da ilustração, que será mostrado na forma de gráfico para evidenciar as diferenciações, tendências de moda e as modificações

corporais que a mulher sofreu nas décadas de 1930, 1940 e 1950. Assim, será possível situarmos-nos dentro de cada uma delas através da estruturação da roupa.

À medida que observamos os códigos de representação para discorrer sobre a figura humana, constatamos o espelhamento desse conjunto de conhecimentos refletido na imagem que o homem vai construindo de si mesmo. Com a aquisição gradual de um conhecimento matemático e geométrico, instrumentos ordenados do espaço e do tempo, o homem ampliou as suas observações sobre forma estruturada, o movimento e as funções do seu próprio corpo. (DERDYK, 1994)

As imagens a seguir serão alguns recortes, da página 24, do *Jornal das Moças*, do dia 14 de abril de 1938, para visualizarmos a estruturação gráfica das roupas da década de 30. Acompanhem a imagem ao lado, e o plano gráfico esquemático de estruturação da ilustração. Ombros em ângulo reto horizontal, largos e estruturados, saia reta que pouco marca os quadris e que dá uma aparência retangular alongada, as quais são as marcas dessa época.



**Figura 15:** *Jornal das Moças*. **Fonte:** Acervo do Autor, secção *Jornal da Mulher*, 14 de abril de 1938.



**Figura 16:** *Jornal das Moças*. **Fonte:** Acervo do Autor, secção *Jornal da Mulher*, 14 de abril de 1938.

Esquemáticação gráfica do figurino onde é uma tendência em ombros largos e quadris estreitos formando dois planos geométricos o primeiro trapezoidal e o segundo retangular alongado, reparemos que o primeiro é a fração de  $\frac{1}{2}$  do plano retangular.



**Figura 17:** *Jornal das Moças*. **Fonte:** Acervo do Autor, secção *Jornal da Mulher*, 14 de abril de 1938.



**Figura 18:** *Jornal das Moças*. **Fonte:** Acervo do Autor, secção *Jornal da Mulher*, 14 de abril de 1938.

Este segundo modelo é da mesma pagina, mas mostrando dois planos geométricos retangulares nas mesmas proporções do segundo, sempre evidenciando os ombros mais retos e armando em ângulo horizontal e quadril estreito.

As próximas ilustrações são da década de 40. Período em que vamos dedicar-nos mais a descrevê-lo no decorrer deste trabalho. É importante ressaltar que observemos bem as roupas dessa época, pois são peças que sofrem modificações e variações menores, devido à situação econômica mundial dos países envolvidos na Segunda Guerra, como por exemplo: a França, pólo ditador de tendências. Raramente a roupa dessa década vai apresentar duas peças, devido a escassez de tecidos, então é prático ter um vestido que passará a ideia de peça dupla, por meio dos cortes e da marcação da cintura com cintos ou faixa. A tendência ao militarismo é forte, então a roupa vai virar uma espécie de uniforme, que às vezes vai diferenciar-se por detalhes como pregueados, tomas, aplicações, panejamentos, babados, bordados simples e pespontados. Em relação ao look dos anos 30, visualmente a imagem não parece mais tão alongada.



**Figura: 18** –Jornal das Moças **Fonte:** Acervo do Autor , secção Jornal das Mulheres por Yara Sylva de 7/janeiro/1943.



**Figura 19:** Jornal das Moças. **Fonte:** Acervo do Autor, secção Jornal das Mulheres por Yara Sylva de 1º/abril/1943.

Olhemos atentamente a Figura 46 pode-se notar que se diferencia do estilo dos anos 30, a cintura agora é levemente evidenciada pelos ajustes na cintura marcado com o cinto e pelo formato da saia.

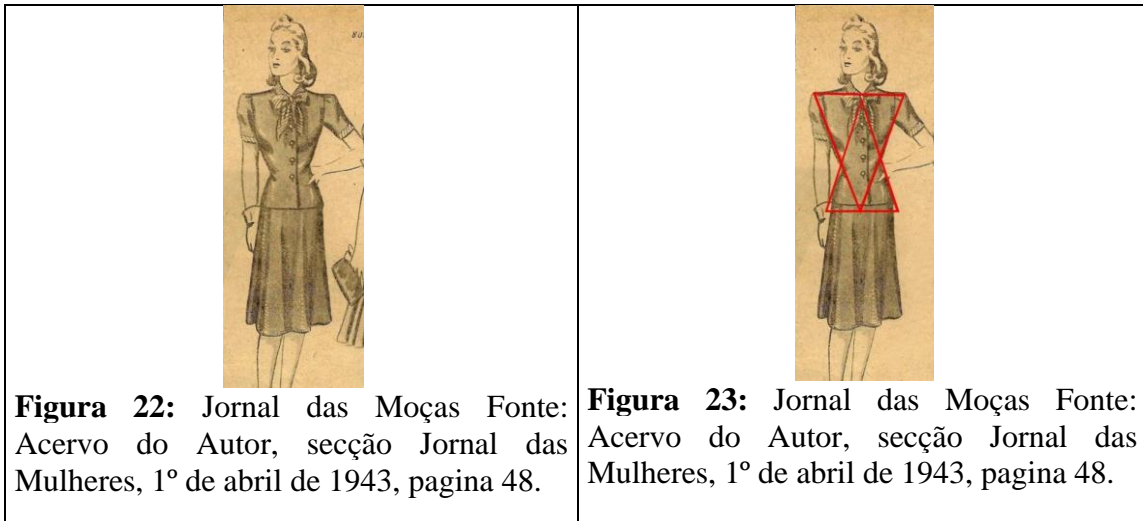


**Figura 20:** Jornal das Moças **Fonte:** Acervo do Autor , secção Jornal das Mulheres, 7/janeiro/1943, página 20.



**Figura 21:** Jornal das Moças. **Fonte:** Acervo do Autor, Esquematização gráfica da imagem 45.

O formato do vestido têm ombros largos cintura ajustada e saia formato "A" ou **evasee** evidenciam duas formas geométricas triangulares invertidas mostrando assim qual a silhueta ideal dos anos 40.



A silhueta é evidenciada pelo plano gráfico dos triângulos invertidos, os quadris ainda não estão em evidencia, pois o formato da saia ajuda a afunila-los já que o olho sempre corre ao vértice do triângulo criando o efeito visual de mais fino ou menor.

Em 1947, a moda muda modificando assim, a silhueta da mulher durante o final dos anos 40 até os primeiros anos da década de 50 na Europa. Depois de anos em recessão devido à guerra as fábricas de tecido voltam a funcionar e muitos estilistas voltam a produzir. A proposta de moda agora são os quadris armados, toda a atenção agora é para eles, enquanto os ombros em ângulo "caído" sem a estruturação das velhas ombreiras de aspecto militar das décadas anteriores. Segundo Lovinsky, um retrocesso ao período vitoriano com alusão não apenas a forma, mas a tendência ao romantismo, estilo característico da época.

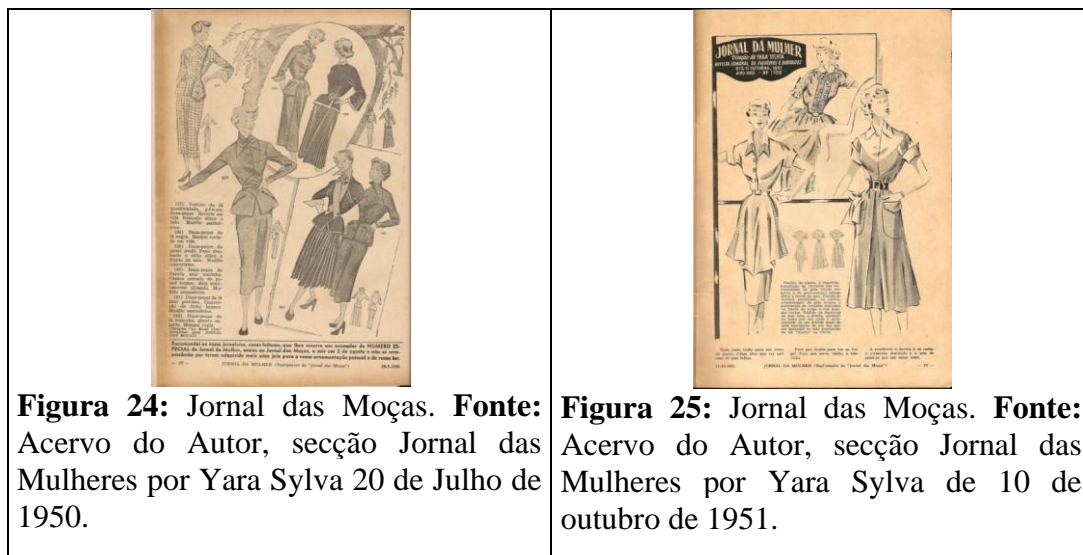
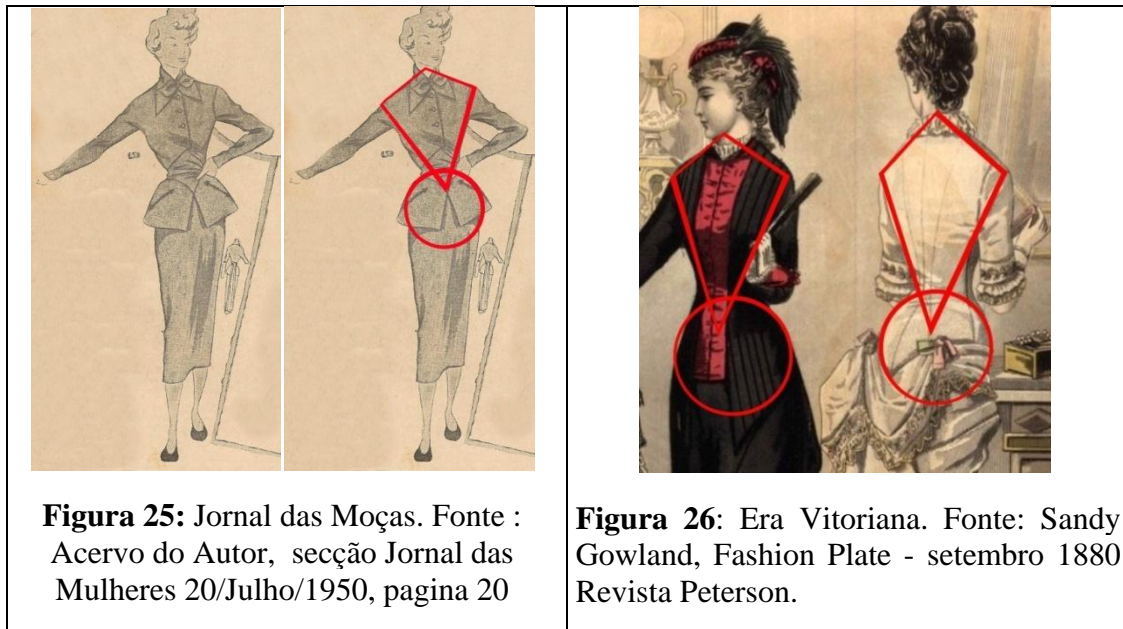




Figura 26: Era Vitoriana, Fashion Plate . Fonte: Sandy Gowland -<http://late-victorian-clothing.blogspot.com.br/2011/02/late-victorian-era-fashion-plate.html> , setembro 1880 Revista Peterson



Esquema gráfico que fica melhor definido por um losango alongado da parte inferior na esquematização do tronco mostrando assim o ombros "caídos" e um círculo se encaixa melhor para mostrar a ênfase ao quadril volumoso, O detalhe recortado do fashion Plate é apenas para evidenciar a tendência inspirada na era vitoriana.

Na Europa e nos Estados Unidos, o período pós-guerra foi marcado pelo desejo de segurança, homogeneidade e conformidade. Encorajava-se a estrutura tradicional familiar, com os homens voltando a ser a fonte principal de renda. As mulheres foram encorajadas a tornarem-se adoráveis esposas e mães. Além de estimular a economia arruinada pela guerra comprando como nunca. As coleções de Dior representavam bem essa mudança na sociedade, trazendo uma silhueta remanescente da era vitoriana idealizada no século XIX. (LOVINSKY, 2010)

Mais uma vez a esquematização do corpo mostrando as mesmas formas, mas só que em um modelo de saia modelo godê. Na parte dos quadris preste atenção, os bolsos grandes ajudam a avolumar o quadril e colaborando para nossa esquematização circular em cima dos quadris ajudando a visualizar a tendência da época.



Figura 27: Jornal das Moças. Fonte: Acervo do Autor, secção Jornal das Mulheres de 10/outubro/1951.



Figura 28: Jornal das Moças. Fonte: Acervo do Autor, secção Jornal das Mulheres 10/outubro/1951.

Isolamos as datas estudadas uma por uma: 1938, 1940 e 1950 fazendo uma análise visual, descrevendo a roupa e um pouquinho do contexto histórico de quem a criou e, comparamos com as ilustrações ou fotos do Jornal das Moças, mostrando a consonância da moda da época no periódico brasileiro. Estas datas caracterizam-se como um rompimento parcial com as filosofias do século XIX. Enquanto, outros países romperam, aos poucos, com o sistema positivista o Brasil continuou ainda a desenvolvê-lo por mais algumas décadas do século XX. Nos anos 50 e 60, vamos ver a ditadura nos anos dourados do Brasil ainda imersa no positivismo.

O despertar do século XX trouxe muitas transformações para o Ocidente: desprendimento da moral: inovação na literatura, arte e design, revolução de pensamentos, ideais e valores que tinham sido tão constantes no século XIX. O que veio a seguir ficou conhecido como modernismo. (LOVISNKY, 2010)

As imagens tiveram um papel muito importante no jornal das moças por eles eram um referencia para as mulheres da época, eram uma espécie que exemplo do que era esperado pela sociedade da época, Paul Ricoeur comenta sobre o poder da imagem ma “teoria dos efeitos” de Pascal que diz o seguinte:

[...] o poder da imagem que substitui uma coisa presente em outro lugar. É a dimensão transitiva da imagem que é assim enfatizada no que se pode chamar de uma "teoria dos efeitos" que encontra em Pascal ecos fortíssimos. "O efeito-poder da representação é a própria representação". Tal efeito-poder encontra seu campo privilegiado de exercício na esfera política, na medida em que nela o poder é anulado pelo desejo de absoluto. É a marca do absoluto depositada no poder que deixa, por assim dizer, o imaginário transformado, levando-o para o lado fantástico: à falta de infinito efetivo e substituindo-se ele, " o absoluto imaginário do monarca".(RICOEUR, pagina 278, cap III)

Através da reprodução gráfica é possível passar ideias e despertar afetos e desejos na imaginação de cada pessoa.

## CONCLUSÃO

Após o estudo das bibliografias orientadas e pesquisadas, da observação das ilustrações e leitura de textos do *Jornal das Moças* e a análise de cada dado ou informações, foi possível redigir este trabalho que aborda as modificações e as imposições comportamentais e estéticas exigidas às mulheres por meio da mídia impressa: *O Jornal das Moças*.

O que pretendesse dizer nessa Monografia é que as imagens vão revelar um pouco da história dessas mulheres que foram apagadas pelo silêncio o tempo. Cada imagem juntamente com cada trecho de texto recortado do *Jornal das Moças* seja ele um pequeno fragmento em detalhe ou em sua maioria Ilustrações de Moda, pois eram nesses fragmentos que as mulheres das décadas de 30,40 e 50 procuravam referenciais a si próprias de como deveriam ser. A moda teve sua parcela de contribuição tanto na cultura feminina de opressão quanto na libertação da mulher, hora era funcionava como uma forma modeladora da mulher perfeita hora funcionava como um princípio libertador que a masculinizava e tornava apta para competir com o homem no mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

- BAUDOT, François. **Moda do Século**. tradução: Maria Thereza de Rezende costa. – São Paulo: Cosac Naify, 2002.
- BASSANEZA, Carla. “**Mulheres dos Anos Dourados**”. In : DEL PRIORE, Mary ( org.),*História das Mulheres no Brasil*. São Paulo: Unesp, 2001.
- DERDYK, Edith. **O Desenho da Figura Humana**. São Paulo - Editora Scipione LTDA, 1990.
- DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho: Desenvolvimento do grafismo infantil**. Série ação no magisterio. São Paulo - Editora Scipione LTDA, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Linha de costura**. São Paulo: Iluminuras, 1997
- LOVINSKI, Noël Palomo-, **Os Estilistas de Moda Mais Influentes do Mundo: A História e a Influência dos Eternos ícones da Moda**; Tradução Rodrigo Popotic. – Barueri, SP: Girassol, 2010.
- MALUF, Marina; MOTT, Maria Lúcia. **Recônditos do Mundo Feminino**. In SEVCENKO, Nicolau ( org.). *Historia da Vida Privada No Brasil, V.3 – República: da Belle Époque á era do Radio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- NERY, Marie Louise. **A Evolução da Indumentária: Subsídio para Criação de Figurino**; SENAC Nacional, – Rio de Janeiro – RJ 2007.
- PERROT, Michelle, **Minha História das Mulheres**. Tradução: Ângela M. S. Côrrea – São Paulo: Editora Contexto, 2007.
- SOUZA, Gilda de Mello e. **O Espírito das roupas: a moda do século XIX**. – São Paulo: Companhia das Letras, 1950.



### Artigos:

ALMEIDA, Nukácia M. Araújo de. **Revistas Femininas e Educação da Mulher: o *Jornal das Moças***; Universidade Estadual do Ceará – Ceará-2006. Acessado 14 de fevereiro de 2012.

CALDERÓN, Gracia Casaretto. **Jornal das Moças: Uma Análise dos Elementos Compositivos de suas Capas**; Universidade Federal de Pelotas –Pelotas- 2009. Acessado 14 de fevereiro de 2012.

CORSETTI, Berenice **Cultura Política positivista e Educação no Rio Grande do Sul/Brasil (1889/1930)**; Cadernos de Educação, FaE/PPGE/UFPel julho/dezembro 2008 . Acessado 3 de Janeiro de 2013.

LOPES, Charles Roberto Ross, **O Contexto Positivista no Rio Grande do Sul e a Influência na Região de Vacaria**; Ciências da Educação/CAMVA/UCS-2005. Acessado em 7 de novembro de 2012.

MARRONI, Fabiane Villela. **Pelotas (re)vista: A Belle Époque da Cidade através da Mídia impressa**, Universidade Católica de São Paulo - SP 2008. Acessado em: 4 de abril de 2012.

SANTOS, Liana Pereira Borba dos. **“A viga mestra” da educação feminina: O Jornal das Moças e seu caráter formativo nos anos 1950**; Universidade do rio de Janeiro – RJ 2008. Acessado em: 20 de Março de 2012

SIMILI, Ivana Guilherme. **Educação e produção de moda na Segunda Guerra Mundial: as voluntárias da Legião Brasileira de Assistência**; Universidade Estadual de Maringá - Paraná 2008. Acessado em : 12 de Setembro de 2012.

TORRES, Livia Filgueiras Azevedo: **O MODO E MODA: O Feminino, Feminismo e Moda no Olhar da Imprensa das Décadas de 50 e 60**. Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design Pós-graduação em Moda, Cultura da Moda e Arte. MG – 2010. Acessado em: 20 de Março de 2012

### Edições dos Jornais das Moças:

MENESES, Agostinho **JORNAL DAS MOÇAS**- Rio de Janeiro: Menezes, Filho & C. Ltda: Folhas avulsas 1936, 1937, 1950, 1953, 1955, 1958 Números completos: 14 / jan /1938, 07/jan/1943, 1/abr/1943, 20/jul/1950, 11/out/1951.

### Sites Visitados:

ALMEIDA, Andre Luiz de - **Ecos da Segunda Guerra**, FEB – A Mulher Brasileira na Segunda Guerra Mundial: Disponível em: <<http://segundaguerra.net/feb-a-mulher-brasileira-na-segunda-guerra-mundial/>> Acessado em: 10/06/2013.

BLOG D!VERSA – **Historia da Moda em Silhuetas:** Disponível em:  
<<http://www.dversa.com.br/blog/historia-da-moda-em-silhuetas-2/>> Acessado em:  
07/06/2013.

DIARIO POPULAR **CIDADE: RS SOFREU RETROCESSO COM A GUERRA**  
08/05/05 disponível em: <[http://srv-net.diariopopular.com.br/08\\_05\\_05/jal050501.html](http://srv-net.diariopopular.com.br/08_05_05/jal050501.html)> Acessado em: 25/01/2013

ELLIS, Janey - Atomic redhead - **STOCKINGS IN WAR TIME:** Disponível em:  
<<http://atomicredhead.com/2011/11/02/stockings-in-wartime/>> Acessado em:  
07/06/2013.

FACEBOOK **Projeto Pelotas Memória** – Pelotas no Período da Segunda Guerra Mundial.  
17/06/2013: Disponível em:  
<[https://www.facebook.com/permalink.php?story\\_fbid=427027937404417&id=136187553155125](https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=427027937404417&id=136187553155125)> Acessado em: 17/06/2013.

FASHIONS FROM THE 1940'S, **Nylon and Rayon Stockings** 30/01/2013:  
Disponível em: <<http://scoopersince89.wordpress.com/2013/01/30/nylon-and-rayon-stockings/>> Acessado em: 09/06/2013.

HESPANHOL, Graziela - **RENDAS E BABADOS** Paul Poiret – 25/08/2012:  
Disponível em: <<http://entrerendasebabados.blogspot.com.br/2012/08/paul-poiret.html>>  
Acessado em: 03/06/2013.

I. W. M. Imperial War Museums U.K., **Bridesmaid Dress made from Parachute silk 1945:** Disponível em: <<http://www.iwm.org.uk/collections/item/object/30082799>>  
Acessado em: 09/06/2013.

LADNIER, Penny E. Dunlap -**THE COSTUMER GALLERY** Fashion Plate de Junho de 1870 Magazine *Lady's Friend* – Disponível em:  
<<http://www.costumegallery.com/LadysFriend/Dresses/Color/plate1a.jpg>>Acessado 25/01/03.

MARTINS, Lucas **POSITIVISMO** 23/02/2007 Disponível em:  
<<http://www.infoescola.com/sociologia/positivismo/>> acesso em: 03/02/2013.

OLIVEIRA, João Paulo de, **O Celuloide Secreto- Jornal das Moças 1955** - 22/03/2010:  
Disponível em:<[http://joaopauloinquiridor.blogspot.com.br/2010\\_03\\_01\\_archive.html](http://joaopauloinquiridor.blogspot.com.br/2010_03_01_archive.html)> Acessado em:

REBOUÇAS, Fernando **POSITIVISMO NO BRASIL** 04/09/2008 Disponível em:  
<<http://www.infoescola.com/sociologia/positivismo-no-brasil/>> acesso em: 03/02/2013.

THE METROPOLITAN MUSEUS OF ART, **Hat Sally Victor (American, 1905–1977):** Disponível em:<<http://www.metmuseum.org/collections/search-thecollections/80094399?img=2>> Acessado em: 09/06/2013.

THE METROPOLITAN MUSEUS OF ART, **Hat Selbine 1938**: Disponível em: <<http://www.metmuseum.org/Collections/search-the-collections/80094107>> Acessado em: 09/06/2013.

THE METROPOLITAN MUSEUS OF ART, **Military uniform Army & Navy Cooperative Company (American) 1918**: Disponível em: <<http://www.metmuseum.org/Collections/search-the-collections/80095727>> Acessado em: 09/06/2013.

THE METROPOLITAN MUSEUS OF ART, **Shoes Admée 1941**: Disponível em: <<http://www.metmuseum.org/Collections/search-the-collections/80096670>> Acessado em: 09/06/2013.

TORRES, Myrla **LABORATÓRIO DE REPRESENTAÇÃO GRAFICA : O que é Grid?** 21/11/2012: Disponível em : < <http://www.slideshare.net/myrlaltorres/grid-15297854> > acesso em jan/2013.

UN Sung Sewing Patterns, **Simplicity 4626 - American Red Cross Uniform**, 11/11/2010: Disponível em:<<http://www.unsungsewingpatterns.net/2010/11/simplicity-4626-american-red-cross.html>> Acessado em: 10/06/2013.

VARIOS AUTORES - **THE FEMME FATALE AND THE THREAT OF WOMEN** - Capa da Revista francesa la Nouvelle – Edição de 4 /fev/1900-: Disponível em :<<http://www.students.sbc.edu/moncure08/femmfataleimages.html>> Acessado 25/13/2013.